Município
Palmela
Assembleia Municipal

Ata da Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Palmela

Realizada no dia 16 de maio de 2019

Ata N.º 18

No dia dezasseis de maio de dois mil e dezanove, pelas vinte horas e quarenta e cinco minutos, no Auditório da Biblioteca Municipal em Palmela, reuniu extraordinariamente a Assembleia Municipal do Município de Palmela, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

PONTO UM – Tomada de Posse dos Membros do Conselho Municipal de Segurança de Palmela, nos termos do artº 9º da Lei nº 33/98, de 18 de julho, com as alterações introduzidas pela Lei nº 106/2015, de 25 de agosto.

PONTO DOIS – 1.ª Revisão ao Orçamento 2019 e GOP 2019-2022.

A Mesa foi constituída pelo seu Presidente, Sra. Ana Teresa Vicente Custódio de Sá, pelo Primeiro Secretário, Sr. Carlos Alberto da Silva Caçoete e pelo Segundo Secretário, Sra. Andreia Sofia Dias Bento.

Efetuada a chamada verificou-se a presença dos elementos abaixo identificados.

Por parte da Coligação Democrática Unitária (CDU):

- Sra. Ana Teresa Vicente Custódio de Sá;
- Sr. Domingos da Costa Rodrigues;
- Sr. Joaquim Silvino Pato Caçoete;
- Sr. José Pedro Rosado Carvalho;
- Sr. Carlos Alberto da Silva Caçoete;
- Sr. Nidberto Patuleia Paiva;
- Sr. Carlos Alberto das Neves Moço;
- Sr. Joaquim Pereira Pires;
- Sra. Andreia Sofia Dias Bento;
- Sr. Nuno Duarte Ribeiro Delgadinho;
- Sra. Maria João Camolas Contente Caleira;
- Sr. Luis Manuel Paciência Pato;
- Sr. Manuel Joaquim Fernandes Lagarto;
- Sr. António Manuel Caeiro Mestre;
- Sra. Cecília Maria Cordeiro de Sousa.

Por parte do Partido Socialista (PS):

- Sr. José Manuel da Cruz Silvério;
- Sra. Ana Elísia Gonçalves Monteiro;
- Sr. Rui Manuel Marques Lourenço;
- Sr. Pedro Miguel Paula Biu;

- Sr. António Manuel Camacho Guerreiro Godinho;
- Sr. Jorge Manuel Marques Freitas;
- Sr. Carlos André Caetano da Silva;
- Sr. Jorge Manuel Cândido Mares.

Por parte do Partido Popular Democrático/Partido Social Democrata. Centro Democrático Social/Partido Popular (PPD/PSD.CDS-PP):

- Sra. Maria Rosa Pinto Bôcas;
- Sr. Colin Michael Mateus Marques;
- Sr. Roberto José Lopes Cortegano.

Por parte do Movimento Independente Pela Mudança (MIM):

- Sra. Maria Luísa da Costa Fragoso Paulino;
- Sr. Mário Rui Faustino Baltazar.

Por parte do Bloco de Esquerda (BE)

- Sr. Tomás Anjos Barão;
- Sr. Carlos Manuel da Silva Oliveira.

Verificou-se ainda as seguintes ausências.

Por parte da Coligação Democrática Unitária (CDU):

- Sra. Cristina Maria Palhinhas Moura;
- Sra. Paula Cristina Guerreiro Sobral.

Por parte do Partido Socialista (PS):

- Sr. José Carlos Matias de Sousa;
- Sra. Maria Dulce Pereira Francês Silva Marques;
- Sra. Patrícia Alexandra da Silva Bento Caixinha.

Por parte do Partido Popular Democrático/Partido Social Democrata. Centro Democrático Social/Partido Popular (PPD/PSD.CDS-PP):

- Sra. Teresa Marta Oliveira dos Santos Joaquim.

Por parte do Bloco de Esquerda (BE)

- Sra. Tânia Sofia Barroso Ramos.

Em representação do Executivo Camarário estiveram presentes:

- Sr. Presidente Álvaro Manuel Balseiro Amaro;
- Sra. Vereadora Fernanda Manuela Almeida Pésinho;
- Sr. Vereador Luís Miguel Reisinho de Oliveira Calha;
- Sr. Vereador Raul Manuel Ribeiro Pinto Cristóvão;
- Sr. Vereador Pedro Gonçalo da Ponte Marques Taleço;
- Sra. Vereadora Mara Susana Machado Ribeiro Rebelo;
- Sr. Vereador Carlos Miguel Viegas Vitorino.

Iniciando os trabalhos, a **Sra. Presidente da Mesa** informou que:

- **Sra. Cristina Maria Palhinhas Moura da CDU,** justificou ausência à sessão por motivos profissionais, tendo a falta sido considerada justificada. Em sua substituição foi convocado o **Sr. José Pedro Rosado Carvalho** que se encontrava presente.
- **Sra. Paula Cristina Guerreiro Sobral da CDU,** justificou ausência à sessão por motivos profissionais, tendo a falta sido considerada justificada. Em sua substituição foi convocado o **Sr. Luis Manuel Paciência Pato** que se encontrava presente.
- **Sra. Maria Dulce Pereira Francês Silva Marques do PS,** justificou ausência à sessão por motivos profissionais, tendo a falta sido considerada justificada. Em sua substituição foi convocado o **Sr. Pedro Miguel Paula Biu** que se encontrava presente.
- **Sra. Patricia Alexandra da Silva Bento Caixinha do PS,** justificou ausência à sessão por motivos profissionais, tendo a falta sido considerada justificada. Em sua substituição foi convocado o **Sr. Carlos André Caetano da Silva** que se encontrava presente.
- **Sra. Teresa Marta Oliveira dos Santos Joaquim do PPD/PSD.CDS-PP,** justificou ausência à sessão por motivos profissionais, tendo a falta sido considerada justificada. Em sua substituição foi convocado o **Sr. Roberto José Lopes Cortegano** que se encontrava presente.
- **Sra. Tânia Sofia Barroso Ramos do BE,** justificou ausência à sessão por motivos profissionais, tendo a falta sido considerada justificada. Em sua substituição foi convocado o **Sr. Tomás Anjos Barão** que se encontrava presente.
- **Sr. José Carlos Matias de Sousa do PS,** justificou ausência à sessão por motivos profissionais de última hora, tendo a falta sido considerada justificada.

De imediato, procedeu-se à tomada de posse dos novos Membros **Srs. José Pedro Rosado Carvalho e Luis Manuel Paciência Pato da CDU, Srs. Pedro Miguel Paula Biu e Carlos André Caetano da Silva do PS, Sr. Roberto José Lopes Cortegano do PPD/PSD.CDS-PP e Sr. Tomás Anjos Barão do BE** que após juramento de honra e assinadas as respetivas atas, que ficam apensas à presente, foram empossados no cargo.

Solicitou a **Sra. Presidente da Mesa** a aprovação em minuta do ponto que irá ser discutido, para poderem produzir efeitos imediatos.

<u>Período da Ordem do Dia</u>

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Sr. Presidente da Câmara, Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores, Sras. e Srs. Munícipes e muito particularmente os nossos amigos e concidadãos que se vão tornar conselheiros no nosso município, no âmbito da constituição do Conselho Municipal de Segurança, boa noite a todos vamos dar início à nossa reunião. É uma sessão extraordinária da Assembleia Municipal, tem apenas dois pontos na ordem de trabalhos, é convocada especialmente pela razão de devermos dar posse ao Conselho Municipal de Segurança e, por outro lado, conciliámos com uma decisão que é preciso tomar e que é a apreciação da proposta da primeira Revisão ao Orçamento de dois mil e dezanove, apresentada pelo Sr. Presidente da Câmara Municipal."

PONTO UM – Tomada de Posse dos Membros do Conselho Municipal de Segurança de Palmela, nos termos do artº 9º da Lei nº 33/98, de 18 de julho, com as alterações introduzidas pela Lei nº 106/2015, de 25 de agosto.

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Nós nesta sessão vamos, como comecei por dizer, começar com a Tomada de Posse do Conselho Municipal de Segurança.

Queria apenas em duas linhas muito breves, provavelmente não adiantando mais do que aquilo que foi dito a cada um dos Membros do Conselho, isto é das pessoas convidadas para integrarem o Conselho Municipal de Segurança, dizer a todos os presentes que o Conselho Municipal de Segurança tem, obviamente, uma função importante o nosso concelho, é constituído nos termos da lei por instituições que representam determinado tipo de realidades, de organizações e de setores, e noutros casos deixa completamente ao livre arbítrio da Assembleia Municipal a indicação de cidadãos para integrarem esse mesmo Conselho. De acordo com a lei, os Conselhos têm uma dimensão mínima e uma dimensão máxima que vai muito para além daquilo que é a proposta que nós hoje aqui fazemos. A nossa opção, em sede de discussão aqui na Assembleia Municipal, foi exatamente procurar constituir um órgão razoavelmente operacional, isto é cumprido com os requisitos mínimos da lei mas, ao mesmo tempo, não o tornando excessivamente grande e difícil depois de operacionalizar e difícil de reunir todas as pessoas porque, provavelmente, tornar-se-á pouco útil se não conseguir sequer reunir. Achámos que com esta composição, isto é com as presenças que hoje aqui temos e que vão constituir o Conselho e, por outro lado, com este número que temos teremos, com certeza, uma capacidade muito razoável para operacionalizar a sua função.

A Assembleia Municipal dá posse ao Conselho, no entanto ele é acompanhado pela Câmara Municipal, nomeadamente pelo Sr. Presidente da Câmara, e a primeira reunião do Conselho será marcada pelo Sr. Presidente da Câmara. Nessa reunião far-se-á, naturalmente, uma maior explanação acerca daquilo que devem ser os objetivos e ouvindo todos os conselheiros. Adiantava ainda que foi enviado a cada um dos presentes um primeiro regulamento, digamos assim, porque a lei assim determina. A Assembleia Municipal aprovou um primeiro modelo de regulamento para o funcionamento do Conselho Municipal de Segurança, mas a própria lei diz que cabe ao Conselho, depois de constituído, apreciar o seu regulamento mínimo que existe para a sua constituição e propor, quem sabe, alterações e pode vir a acontecer estarmos proximamente em presença de uma nova proposta de modelo de regulamento/funcionamento do Conselho Municipal de Segurança, só aos Membros dirá respeito e esta Assembleia respeitará, obviamente, aquilo que ali for aprovado, decidido, e aqui que será, com certeza, deliberado.

A última palavra é no fundo para dizer que, independentemente daquilo que a lei diz, nós gostávamos muito de sublinhar a disponibilidade daqueles que aceitaram integrar este órgão e temos a certeza que, com suas competências profissionais, pessoais, com a condição de cidadãos e de cidadãs que têm neste concelho em variadas áreas de atividade, vão ser de um valor absolutamente inestimável e que o vosso contributo será, com certeza, muito relevante. A todos muito obrigada desde já pela vossa disponibilidade e contem

connosco naquilo que pudermos ajudar ao funcionamento do órgão que agora vão integrar e que será da vossa competência gerir.

Desculpem, nós temos uma justificação que tenho que dar e, provavelmente, o Conselho apreciará isso depois. Há uma instituição que não pôde aceitar, eu podia dizer erro nosso mas não tem a certeza porque a lei, de facto, nada dizia sobre isso e nós seguimos critérios de bom senso e sensibilidade, que é a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens. Ao contrário do que nós pensávamos, achámos do maior interesse convidar a Comissão para integrar o Conselho, e a Comissão não o pode fazer. Isto é para dizer que eu desconhecia, não vi na lei nada que o explicitasse e foi depois a Sra. Presidente da Comissão que nos informou desse facto. Isso quer dizer que, na verdade, nós vamos ter aqui um Membro que não será e caberá depois ao Conselho, eventualmente, encontrar alternativas para indicar alguém, porventura, com o perfil que considerem adequado ou até de uma outra área que possam considerar interessante. Depois há um outro representante, digamos assim, uma outra área que nós não apresentámos logo de início e que dissemos que o Conselho apreciaria quem seria a instituição ou particular em melhores condições para o fazer e que pudesse vir a ser designado e que tem que ver com a questão da representação das funções de Segurança Rodoviária. Conversámos sobre isso entre nós, mas deixamos ao Conselho para melhor apreciar e depois vir a deliberar.

Acrescento que nós na Assembleia Municipal quando apresentámos os nomes apresentámos, obviamente, os currículos de cada um no sentido das instituições às quais estão ligados, têm estado ligados, das missões que têm tido o nosso concelho e a razão pela qual integram o órgão, é só por isso que hoje aqui não o fazemos. Poderiam achar que era assim uma coisa demasiado ligeira, mas já o fizemos e achámos que não devíamos repetir.

Dito, isto temos faltas de pessoas que de todo não podiam vir hoje tomar posse mas que aceitaram integrar o Conselho e tomarão, obviamente, posse formalmente na primeira reunião que vier a ser convocada. Agora e continuando na lógica dos cidadãos indicados não pode estar presente connosco, hoje o Excelentíssimo Sr. Octávio Joaquim Coelho Machado e o Excelentíssimo Sr. Luís Manuel Marques Rosa, estes são os dois nomes que ficam a faltar relativamente à tomada de posse e que o farão na primeira reunião. Das instituições não temos nenhuma justificação relativamente à representante da AISET, mas temos a justificação da Excelentíssima Sra. Célia de Jesus Curado Santos, em representação do Centro de Respostas Integradas da Península de Setúbal, que informou logo de início que era completamente impossível estar aqui hoje e que até nos deixou uma nota, que eu depois passarei ao Sr. Presidente da Câmara, relativamente a um dia que é completamente impossível assistir a reuniões e que se o Conselho quiser ter a amabilidade de o terem conta, obviamente, ser-lhe à mais fácil participar.

Nós temos apenas que fazer aqui uma pequena formalidade que é dar posse a cada um dos Membros e o que vamos fazer é convidar cada uma das pessoas que vamos chamar para fazer a favor de se dirigirem à Mesa para assinar o Termo de Posse que passo a ler:

"Aos dezasseis dias do mês de maio de dois mil e dezanove, no auditório da Biblioteca Municipal em Palmela, compareceram perante a Assembleia Municipal de Palmela, os cidadãos abaixo identificados para tomarem posse como membros do Conselho Municipal de Segurança de Palmela, em conformidade com o disposto no artigo 9º da Lei nº 33/98 de 18 de julho, com as alterações introduzidas pela Lei nº 106/2015, de 25 de agosto.

***ÁLVARO MANUEL BALSEIRO AMARO**, com domicílio profissional no Edifício dos Paços do Concelho, sito no Largo do Município, em Palmela (NA QUALIDADE DE PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE PALMELA); ----------*

***ANA TERESA VICENTE CUSTÓDIO DE SÁ**, com domicílio profissional na Rua Gago Coutinho e Sacadura Cabral, nº 80, 1º Andar, em Palmela (NA QUALIDADE DE PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PALMELA); ----------*

***JORGE MANUEL CÂNDIDO MARES**, com domicílio profissional no Espaço Cidadão, sito na Rua Hermenegildo Capelo, nº 58, em Palmela (NA QUALIDADE DE PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DE PALMELA); ----------*

***MANUEL JOAQUIM FERNANDES LAGARTO**, com domicílio profissional na Avenida da Liberdade, nº 44, em Pinhal Novo (NA QUALIDADE DE PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DE PINHAL NOVO); ----------*

***ANTÓNIO MANUEL CAEIRO MESTRE**, com domicílio profissional na Rua João de Deus, em Quinta do Anjo (NA QUALIDADE DE PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DE QUINTA DO ANJO); ----------*

***CECÍLIA MARIA CORDEIRO DE SOUSA**, com domicílio profissional na Rua Luis de Camões, nº 12, em Poceirão (NA QUALIDADE DE PRESIDENTE DA UNIÃO DAS JUNTAS DE FREGUESIA DE POCEIRÃO E MARATECA); ----------*

***SANDRA CRISTINA OLIVEIRA ALVES NOGUEIRA**, com domicílio profissional no Tribunal Judicial da Comarca de Setúbal, sito na Rua Cláudio Lagrange – Palácio da Justiça, em Setúbal (NA QUALIDADE DE REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO PÚBLICO); ----------*

***NUNO TIAGO PINTO TAVEIRA**, com domicílio profissional na Avenida do Palmelense Futebol Clube, em Palmela (NA QUALIDADE DE COMANDANTE DO DESTACAMENTO TERRITORIAL GNR DE PALMELA); ----------*

***EDUARDO MIGUEL ASSUNÇÃO MARTINS**, com domicílio profissional na Avenida dos Bombeiros Voluntários, em Palmela (NA QUALIDADE DE COMANDANTE DA ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE PALMELA); ----------*

***VASCO MANUEL MIGUEL MARTO**, com domicílio profissional na Avenida da Liberdade, em Pinhal Novo (NA QUALIDADE DE 2º COMANDANTE DA ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE PINHAL NOVO); ----------*

***RUI DAVD BATISTA LARANJEIRA**, com domicílio profissional na Avenida da Liberdade, em Águas de Moura (NA QUALIDADE DE COMANDANTE DA ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS MISTOS DE ÁGUAS DE MOURA); ----------*

***CÉLIA DE JESUS CURADO SANTOS**, com domicílio profissional na Rua Almirante Reis, nº 50, no Barreiro (NA QUALIDADE DE REPRESENTANTE DO CENTRO DE RESPOSTAS INTEGRADAS DA PENÍNSULA DE SETÚBAL - CRI); ----------*

***MARIA JOÃO MARQUES DE OLIVEIRA**, com domicílio profissional na Avenida Rainha D. Leonor, em Palmela (NA QUALIDADE DE REPRESENTANTE DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE PALMELA); ----------*

***CARLOS MARQUES TALEÇO**, com domicílio profissional na Avenida Zeca Afonso, em Pinhal Novo (NA QUALIDADE DE REPRESENTANTE DA FUNDAÇÃO COI); ----------*

***CASIMIRO MANUEL CALDEIRINHA AMORES**, com residência na Rua de Damão, nº 8, 5º Frt, em Setúbal (NA QUALIDADE DE REPRESENTANTE DA UNIÃO DOS SINDICATOS DO DISTRITO DE SETÚBAL); ---*

***ANA PAULA MARTINS EUSTÁQUIO**, com domicílio profissional no Mercado do Livramento, sito na Avenida Luisa Todi, nº 165, 1º Piso, em Setúbal (NA QUALIDADE DE REPRESENTANTE DA AISET – ASSOCIAÇÃO DA INDÚSTRIA DA PENÍNSULA DE SETÚBAL); ----------*

***PAULA ALEXANDRA DOS SANTOS ALMEIDA**, com residência na Rua Gil Eanes, lote 216, 2º Dtº, em Quinta do Anjo (NA QUALIDADE DE CIDADÃ DESIGNADA PELA ASSEMBLEIA MUNICIPAL); ----------*

***FRANCISCO JAIME TILAK VIEGAS**, com residência na Rua Públia Hortênsia de Castro, nº 1, 5º B, em Lisboa (NA QUALIDADE DE CIDADÃO DESIGNADO PELA ASSEMBLEIA MUNICIPAL); ----------*

***OCTÁVIO JOAQUIM COELHO MACHADO,** com residência na Quinta da Cerca, Rua B, Lote 13, em Palmela (NA QUALIDADE DE CIDADÃO DESIGNADO PELA ASSEMBLEIA MUNICIPAL); ----------*
***LUIS MANUEL MARQUES ROSA,** com residência na Rua Padre Acílio, Nº 11, em Águas de Moura (NA QUALIDADE DE CIDADÃO DESIGNADO PELA ASSEMBLEIA MUNICIPAL); ----------*

***ELÍSIO MENDES AMARO BARROS,** com residência na António José Marques, s/n (CJT), em Quinta do Anjo (NA QUALIDADE DE CIDADÃO DESIGNADO PELA ASSEMBLEIA MUNICIPAL); ----------*

Verificada a conformidade formal do processo com a identidade dos empossados e após estes terem prestado o juramento, foram os mesmos investidos das respetivas funções do que, para constar, se lavrou o presente termo que vai ser assinado por todos os empossados e subscrito pela Mesa da Assembleia Municipal."

Uma vez que todos assinaram e tomaram posse o que se pode concluir é que o nosso Conselho Municipal está formalmente constituído e a partir de agora, por iniciativa de parte substancial dos seus Membros ou o que é mais normal nestes casos por iniciativa do Sr. Presidente da Câmara, a primeira reunião do Conselho será convocada e começará normalmente a funcionar.

Eu queria ter feito uma coisa que não fiz de início, pelo eu peço licença à Assembleia só para cumprimentar todos os Conselheiros e depois continuamos a nossa assembleia. Estão todos convidados para ficar, mas não se sintam obrigados."

PONTO DOIS – 1.ª Revisão ao Orçamento 2019 e GOP 2019-2022

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Sras. e Srs. Membros da Assembleia, vamos então continuar e passamos diretamente ao nosso ponto dois, neste caso a primeira Revisão ao Orçamento e, para esse efeito, eu pergunto ao Sr. Presidente da Câmara se quer usar da palavra para uma introdução."

O **Sr. Presidente da Câmara:**

"Com certeza.

Sra. Presidente da Assembleia Municipal, restantes membros da Mesa, Sras. e Srs. Vereadores, Sras. e Srs. Membros da Assembleia, trabalhadoras e trabalhadores do município que nos acompanham, o público está ali na antecâmara a conversar, não sei se voltam.

Passaria de imediato à apresentação da proposta da primeira Revisão ao Orçamento de dois mil e dezanove e Grandes Opções do Plano dois mil e dezanove/dois mil e vinte e dois, que, como é sabido, tem por objetivo a inscrição no Orçamento do saldo de gerência de dois mil e dezoito e, também, efetuar diversos ajustamentos nos documentos em vigor seja por opção programática ou decorrentes da avaliação da execução orçamental do primeiro quadrimestre.

No capítulo da Receita procedeu-se à inclusão da totalidade do saldo de gerência de dois mil me dezoito, no valor de nove milhões, seiscentos e vinte e nove mil, novecentos e dez vírgula vinte e cinco cêntimos.

Efetuaram-se reforços no valor global de trinta e um mil, quatrocentos e quarenta e cinco euros e anulações no valor global de um milhão, quinhentos e sessenta e cinco mil, seiscentos e nove euros nas rubricas de transferências correntes e de capital provenientes de financiamento externos, ajustando-se o valor da

comparticipação de diversas ações a receber em dois mil e dezanove à sua reprogramação física e financeira.

No capítulo da Despesa os principais movimentos resultam no essencial de:

- Dotação de rubricas que se encontravam "a definir" no documento inicial, e recordo Sras. e Srs. Membros da Assembleia no documento que aprovámos no final de novembro do ano passado tínhamos verbas a definir no valor de seis, vírgula nove milhões de euros;

- O reforço de diversas rubricas cuja dotação foi parcialmente consumida com encargos transitados do ano anterior, é um valor global difícil de estimar e estes reforços distribuem-se por inúmeras, são mesmo muitas, rubricas do orçamento e do plano;

- Nesta revisão também nos cumpre fazer a reposição das verbas utilizadas nas primeiras, segunda e terceira alterações ao orçamento. Disto resulta, por exemplo, um reforço de um milhão e setecentos mil euros nestas alterações que fizemos no primeiro quadrimestre do ano. Este um milhão e setecentos podia-se distribuir aqui, vou dar aqui alguns exemplos por várias rubricas, mais vinte e nove mil e seiscentos euros para edifícios municipais, manutenção e conservação; mais vinte e seis mil e trezentos euros para combustíveis e lubrificantes; mais cinquenta mil euros para conservação e funcionamento das escolas básicas e jardins-de-infância; mais setenta e oito mil e setecentos euros para transporte escolares; cinco mil euros para apoio a instituições e investimentos ação social; quinze mil euros para requalificação da Capela de São João Batista; cento e noventa e cinco mil euros para saneamento/SIMARSUL; cinco mil euros para remodelação de um troço de conduta da Autoeuropa; duzentos e quarenta mil euros para captação e estações de tratamento/reservatórios; mais vinte mil euros mil euros para remoção integrada de resíduos sólidos; mais cem mil euros para deposição final de resíduos sólidos urbanos nas estações de tratamento de resíduos sólidos da AMARSUL; mais vinte mil e quatrocentos euros para conservação e manutenção de espaços verdes e zonas públicas; mais trinta mil euros para ligação do largo adjacente à rua Infante Dom Henrique, antigo Largo da Mitra, à zona central de Pinhal Novo. Vou falar só dos números mais grossos, mais cento e oito mil euros para iluminação pública, reparem que estou a falar-vos não de reforços novos mas tudo exemplos de rubricas que havíamos mexido nelas nas primeiras três alterações ao Orçamento e que agora temos de voltar a pôr lá dinheiro, porque até final do ano está estimado gastar-se toda esta importância.

Esta Revisão integra também alterações às Grandes Opções do Plano, que tinham uma dotação inicial definida de trinta vírgula nove milhões de euros e passarão após esta revisão a dispor de uma dotação no valor de tinta e oito vírgula quatro milhões de euros. As principais modificações introduzidas nas grandes Opções do Plano são as seguintes:

<u>Nas Funções Gerais</u>

- Reforço da dotação da ação «Edifícios Municipais – Remodelação e Beneficiação». Para além da reposição da verba a definir, que já falei ainda há pouco, trinta mil euros, foram efetuados novos reforços, mais cinquenta e um mil e quinhentos euros para intervenções em diversas instalações municipais e dou aqui o exemplo: obras que vão ocorrer na divisão de administração urbanística de alteração de interior; instalações dos jardineiros na divisão de espaço público; pintura de vários gabinetes, entre outras; nós temos obras para fazer no antigo matadouro, temos obras para fazer aqui também no espaço do Jardim Venâncio Ribeiro da Costa que alojam serviços municipais.

- Reforço das dotações de diversas ações do projeto «Aquisição e Reparação de Máquinas e Viaturas». Assim, para além da reposição da verba que estava a definir no valor de oitenta e três mil e quinhentos euros, foram efetuados reforços como, por exemplo, mais cinquenta mil euros para reparações e aquisição de peças para a frota municipal; mais vinte e cinco mil euros para possibilitar a aquisição de duas viaturas ligeiras de caixa aberta; mais vinte e dois mil euros para aquisição de serviços no âmbito da gestão de frota/ aquisição de serviços de lavagem e limpeza de viaturas aluguer de viaturas de substituição; mais trinta e nove mil euros para aquisição de braço corta-mato, sistema de extração de fumos da oficina e grade de discos para trator de limpeza de terrenos, estes são os exemplos das verbas mais volumosas.

- Reforço da dotação da ação «Sistemas de vigilância contra incêndios no Parque Natural da Arrábida». O município com os dois outros municípios do eixo Arrábida, Sesimbra e Setúbal, e a AML- Área Metropolitana

de Lisboa, aproveitando fundos comunitários no âmbito do POSEUR- Programa Operacional de Sustentabilidade e Eficiência em Uso de Recursos, vamos candidatar-nos conjuntamente a este sistema de vigilância. Quem pode candidatar-se, são as Áreas Metropolitanas, há uma candidatura para a zona norte/ Serra de Sintra e outra candidatura aqui para a Arrábida. Estava previsto os municípios apenas nos quatro anos seguintes à entrada em funcionamento do sistema, conforme está nos documentos que temos aprovado desde o início do mandato, terem uma despesa anual de dez mil euros cada município para a manutenção e a reparação do sistema. A candidatura com imposições da própria Autoridade Nacional de Emergência Médica e Proteção Civil, agora tem este nome, entre outras o equipamento a instalar é um pouco mais dispendioso, isso vai obrigar os municípios a investirem, para além da verba de conservação nos anos seguintes, já à cabeça cinquenta mil euros. Nós temos catorze mil euros em dois mil e dezanove e trinta e seis mil euros em dois mil e vinte, porque sabendo nós as complicações dos concursos públicos, as reclamações que há nesta matéria, como já houve no passado, isto só em dois mil e vinte na melhor das hipóteses é que estará instalado e a comparticipação do município entrou aqui nesta nova rubrica de investimento.

Nas Funções Gerais

- Há um reforço na dotação da ação «Beneficiações Diversas» do projeto «Beneficiação, Conservação, Funcionamento e Apetrechamento de escolas básicas e jardins-de-infância». Então, para além das tais verbas que estavam a definir desde o início do Orçamento, na ordem dos setenta mil euros, foram agora efetuados reforços de diversa dimensão e natureza. Dou-vos alguns exemplos, tivemos que instalar relva sintética nas instalações provisórias da Escola Básica de Cabanas para que as crianças tivessem um espaço exterior mais limpo para brincar enquanto decorrem as obras na Escola de Cabanas, eles estão noutro local. Instalámos um tapete de relva sintética e vamos prosseguir a melhoria no espaço de jogo e recreio; mais oitenta e um mil euros, por exemplo, para diversos espaços de jogo e recreio em várias escolas. A Matos Fortuna já foi beneficiada agora com um novo espaço mas há, por exemplo, a Zeca Afonso, há também outros espaços noutras escolas, Batudes, por exemplo, precisa de uma nova superfície de impacto, a questão vai sendo doseada em função da prioridade e da perigosidade de alguns equipamentos que têm que ser substituídos uns mais depressa, outros que ainda estão mais um ano ou dois, mas para já foram mais oitenta e um mil euros para ações desta natureza a somar a outro tanto que já existe em orçamento;

- Procedeu-se, também, ao reforço das dotações diversas ações do projeto «Ação Social Escolar e Transportes». Foi reposta a verba que estava a definir, vinte mil euros, e foram efetuados reforços por exemplo seis mil euros para reforço da vigilância dos percurso do pré-escolar, que são percursos de transportes que têm que ter vigilantes a acompanhar as crianças; mais trinta e cinco mil euros para abertura de procedimento de vigilância dos circuitos transportes para o primeiro período já do ano letivo dois mil e dezanove/dois mil e vinte, isto para podermos fazer os concursos com tempo temos de ter já o dinheiro também em orçamento. Isto não é nada, comparado com aquilo que nós gastamos em transportes escolares que entre circuitos internos e adjudicados ultrapassa um milhão de euros, como sabem;

- A inclusão da nova ação «Estudos de contributos práticas e conceptuais para a evolução da Administração Urbanística Municipal». Isto decorre do novo PDM – Plano Diretor Municipal, que esperamos entregar a primeira versão para concertação nos próximos meses, estamos a ver se não há para aí mais nenhuma alteração legislativa, mas a mudança de paradigma nesta área, na lei dos solos, etc., etc., que preconiza sobretudo o sistema de perequação e a construção de unidades de execução, levando os particulares a terem de se associar etc., isto requer um regulamento e requer desenho destas unidades de execução, isto terá que ser uma assessoria externa ligada às Universidades, aliás, com quem temos vindo a trabalhar nestes anos nestas matérias;

- Temos o reforço da dotação da ação «Execução de obras de infraestruturas e substituição dos titulares de alvarás de loteamento». Para além da reposição da verba que estava a definir cento e sessenta e oito mil euros, nós temos mais reforços de duzentos mil euros para dois mil e dezanove, trezentos mil euros para dois mil e vinte, não só para a execução de obras que são as mais próximas em novos quarteirões em Val' Flores, mais pesadas sobretudo pela necessidade de repor, por exemplo, dois postos de transformação de energia elétrica que foram completamente vandalizados há muitos anos; para além disso há intervenções ainda nas casetas de dois outros furos no Palmela Village; há também e está a ser feito o diagnóstico para se proceder aos projetos de infraestruturação do loteamento JM Rodrigues, um loteamento ali junto do

Bairro do Pinheiro Grande, e porque é que vamos começar por estes? Por um lado porque existem garantias bancárias para podemos acionar, por outro porque temos tido pressão de proprietários de lotes nesses loteamentos e que agora têm todo o direito de começar a construir mas não podem fazê-lo enquanto as infraestruturas não estiverem todas de novo em condições e em funcionamento. Esta vai ser outra tarefa titânica que vai ter muitos anos porque, infelizmente, nós temos para aí uma dúzia de loteamentos abandonados, alguns eu espero que não voltem a ser loteamentos, porque penso que chega os nossos perímetros urbanos são mais que suficientes para alocar até um reforço da natalidade que houvesse no concelho de Palmela, mas estes temos de avançar;

- Aquelas obras que geralmente a gente vê pouco mas que são, de facto, estruturantes. Nós, na parte das redes de esgotos e estações elevatórias, repomos uma verba de trezentos e sete mil euros que estava a definir e ainda fazemos reforços de cento e dezanove mil euros em dois mil e dezanove e mais de duzentos mil euros em dois mil e vinte, para vários procedimentos não só de empreitadas de ampliação e remodelação de redes de águas, residuais domésticas e também pluviais mas, sobretudo, para podermos dar início a três frentes de trabalho na qual nos empenhámos nos dois últimos anos com projetos já aprovados, projetos muito complexos e investimentos muito dispendiosos considerando o número de pessoas que vai servir, mas nós temos aqui algumas zonas bem perto como o Padre Nabeto, Miraventos, que na impossibilidade de se ligar à SIMARSUL, porque Setúbal ainda não está na SIMARSUL, vamos fazer ali um sistema que vai bombar os esgotos para Aires, descem e depois são todos bombados de novo para Aires; vamos começar, também, com o sistema de Cajados, outro investimento avultadíssimo, vamos faseando; temos também um outro sistema na zona da Lagoa da Palha, mas temos também prolongamentos na rua das Palmeiras, no Vale da Vila, na rua Ary dos Santos, na Lagoa da Palha, são as zonas onde se pode ligar aos emissários da SIMARSUL e embora a entidade reguladora diga que estes investimentos não deviam de ser feitos, porque não são rentáveis, nós entendemos que vale a pena acabar de infraestruturar estas malhas mais próximas dos emissários, as outras é que continuarão a ter como têm em todo o mundo, ao contrário do que algumas pessoas pensam, sistemas autónomos de pré-tratamento; vários reforços, vinte e cinco, dez mil, sete mil que vão desde execução de ramais, aquisição de serviços externos de limpeza de fossas, desentupimento, etc., para colmatar a falha do nosso equipamento, mais obras nas estações elevatórias; vou procurar andar mais depressa, mas este detalhe é importante porque quem teve oportunidade de ver os documentos aquilo é pesado, são muitos números, muitas rubricas e assim ficamos com os exemplos concretos.

- No caso ainda da «Rede de distribuição de água» há um conjunto de obras muito significativo. Há a reposição de sessenta e sete mil euros, mas depois temos mais cinquenta mil euros para intervir no bairro Francisco de Almeida, em Pinhal Novo, na rua das Videiras, na Estação de Palmela, na rua Ferreira Caramelo, em Cabanas, na Padre Estevens Dias um troço que é necessário fazer ali entre a São Francisco Xavier e a duzentos e cinquenta e dois onde há ruturas grandes e frequentes, a rua da Escola do Vale da Vila, são redes antigas que estão a precisar de intervenção e depois há aqui muitas outras rubricas mais pequenas;

- Nos «Furos de Captação e Estações de Tratamento», reposição de cento e cinquenta e cinco mil euros, que estavam em verbas a definir desde a aprovação de novembro do ano passado, passam a ter a verba definida pode-se finalmente começar a lançar os procedimentos, mas há ainda mais quarenta e quatro mil euros para beneficiação dos reservatórios das estações elevatórias; mais sessenta e cinco mil euros para integração do sistema de Águas de Moura/Almoxarife na telegestão do São João, ora hoje esta questão das perdas de água da telegestão é um desafio atual, aliás, não tem havido apoios e financiamentos para remodelação de redes há apenas para pequenos projetos de eficiência energética de combate às perdas de águas e esta questão da telegestão dos contadores, da perícia, da afinação dos controlos, ainda é em parte comparticipada, aliás, o município acabou ontem de submeter com sucesso uma candidatura à volta de quinhentos mil euros para várias dimensões desta natureza para vários pontos do concelho que visa modernizar as redes sobretudo nesses controlos, para quando há uma rotura não se fechar a água a tanta gente e para sabemos em tempo real onde é que está a ser consumida mais água e porquê, se é roubo de água, se é uma fuga, e isto hoje é, também, um desígnio até no âmbito das questões do combate ao desperdício das alterações climáticas;

- «Lavagem e lubrificação de viaturas de compactação de resíduos», é uma nova ação. Porque é que tem de ser nova ação? Porque não havia com esta designação e, na prática, para termos uma ideia, lavar viaturas de resíduos não é dar umas mangueiradas com um produto qualquer, aquilo precisa de uma lavagem, de uma lubrificação, um tratamento de todos os sistemas hidráulicos que não é feito internamente nas nossas oficinas e temos mesmo que adquirir este serviço ao exterior porque temos comprovado que quando é possível investir neste serviço no exterior o tempo de vida útil das nossas viaturas é superior, resistem muito mais às avarias, andam melhor e, digamos, que é um investimento que depois acaba por ter retorno reduzindo os dias em que as viaturas estão paradas com avarias e outras questões desta natureza, quem trabalha com isto sabe como isto é. É quase vital;

- Há aqui uma outra ação nova que se chama «Espaços Verdes/Paisagismo» com a inclusão de uma ação «Transferência para as Juntas de Freguesia - Intervenções no domínio público municipal - Contrato Interadministrativo" ou seja, vamos ter um novo contrato Interadministrativo com uma Junta de Freguesia que vai fazer uma obra em domínio público municipal, e que competia ao município fazer, já não há subsídios para as Juntas, como havia anteriormente noutra legislação que era possível dar subsídios para fazerem pequenas obras, investimento, não, tem de ser tudo por via do Contrato Interadministrativo. Trata-se de uma intervenção de cerca de onze mil euros e também está identificado. Nestas áreas, para além de duzentos e vinte e sete mil euros que estavam a definir no Orçamento inicial há muitos reforços na área dos espaços verdes e paisagismo, mais cento e cinquenta e seis mil euros para conservação e manutenção de espaços verdes e zonas públicas, aquisição de material de rega, de herbicida biológico, pesticida, fungicida, muitas aquisições de serviços seja para corte seja para tratamento de palmeiras, poda, abate de árvores, remoção de cepos, instalação de rede de rega em Aires, nova rede de rega; mais quarenta e quatro mil euros para aquisição de árvores de grande porte, entenda-se são sobretudo algumas espécies de palmeiras para repor na zona que foi mais abalada com o corte; onze mil euros para aquisição de novas papeleiras; vinte mil euros em dois mil e dezanove, setenta e oito mil euros em dois mil e vinte para obras de requalificação de vários espaços públicos; mais quarenta mil euros para permitir a abertura do concurso para a execução do projeto Jardim da Venda do Alcaide - Ferreira da Costa; mais cento e quarenta e três mil euros, isto é importante referir, vamos investir no equipamento elétrico de deservagem térmica até para evitar a aplicação da monda química, apesar da outra biológica custar umas dez vezes mais do que a anterior, mas vamos investir também no equipamento desta natureza para começarmos a testar, sabemos que não é muito rápido mas temos de começar a fazer este caminho, aliás, recordo a tal recomendação da Assembleia para que, progressivamente, se evitasse a utilização de mondas das químicas e em particular aquelas que tivessem qualquer percentagem, ainda que ínfima, de glifosato e, portanto, estamos a cumprir nesta matéria, também é um equipamento que depois dá para lavagem de pisos; vamos adquirir uma varredora elétrica; outro equipamento mecânico para as nossas brigadas de higiene urbana e espaços verdes; temos aqui reforços de cento e cinquenta mil euros, o procedimento a requalificação dos espaços públicos na Quinta do Outeiro, entenda-se praceta de Cabo Verde; Jardim de Cabanas reforçado; requalificação do Largo da Boavista, há aqui vários reforços.

- «Outros Serviços Coletivos» para além da reposição de verba os reforços mais significativos, tem que ver com construção em dois mil e dezanove e em dois mil e vinte de novos nichos no cemitério de Palmela; a empreitada da Capela do Cemitério que finalmente temos um projeto de qualidade, vamos ver se vai por fases ou se vai todo de uma vez, vai ser uma obra pesada; vinte mil euros para mais uma ampliação e obra nas antigas instalações do CROA – Centro de Recolha Oficial Animal, vamos remodelar as antigas instalações do Centro de Recolha Oficial Animal; mais dez mil euros para a campanha de esterilização dos felídeos de rua;

- Na parte da «Museologia» há aqui uma nova ação que eu vou esclarecer. Não é nada de especial, é uma aquisição de uma obra de arte trata-se de um cálice que esteve aqui já em vários eventos na freguesia de Palmela, desde a Festa das Vindimas ao Festival do Moscatel, do escultor Pedro Marques, que já tínhamos a encomenda feita era para ter sido pago em dezembro mas a culpa não foi nossa, se a fatura não entra em dezembro, a gente em janeiro já não a pode pagar e agora só com a Revisão é que vamos incluir uma ação para poder comprar uma obra de arte, entenda-se que é esta, fica já devidamente clarificado; mas há aqui reforços por causa de questões de seguros, sistemas de incêndio, de intrusão, de vigilância, aquisição de fraldário, bancos para o espaço Museológico dos Caminhos de Ferro dos Ferroviários em Pinhal Novo, para a

zona do Castelo, que também vai ser equipado com fraldários, etc.; vinte mil euros para a execução da peça escultórica do arco da ponte;

- «Arqueologia», por boas razões é um trabalho infindável e, felizmente, por um lado, e, infelizmente, por outro porque não tem havido apoios para isto, nas obras de reforço estrutural do nosso Castelo, e vamos ter oportunidade, na semana de Palmela com o executivo da Junta, de fazer uma outra visita às obras para ver como é que elas estão a decorrer, nós demos com outros silos com uma riqueza inesgotável. Os nossos serviços queriam já aqui centenas de milhares de euros, já só para este ano, para o ano e para o ano, isto agora vai haver investigação por mais vinte anos. A gente consolida o Castelo por um lado e as muralhas e fazem buracos por outro, mas garanto-vos que tem estado a valer a pena porque já encontrámos espólios muito ricos e que por um lado confirmam teses históricas sobre Palmela e por outro revelam também algumas novidades. Este trabalho de Arqueologia mais vinte e quatro mil euros, mais trinta mil euros, depois é necessário atualizar a carta arqueológica à medida que se descobrem novas coisas. A carta arqueológica que é uma peça que até tem que integrar o novo PDM – Plano Diretor Municipal, mais trinta mil euros; na rua de Nenhures, Alto da Queimada, Grutas da Quinta do Anjo, continua a dar linha de investigação, também nunca mais pára, mais de dez mil euros para um novo projeto de investigação povoamento antigo de Palmela. A área do património cultural vai continuar a ter investimento, porque esta riqueza temos que deixá-la bem estudada para as gerações vindouras;

- «Espaços de Jogo e Recreio e Polidesportivos», para além da reposição de verba, mais setenta mil euros em duas tranches, por exemplo, vamos colocar nova superfície de impacto aqui no Firmino Camolas, também no Espaço de Jogo e Recreio de Quinta do Anjo; mais setenta mil euros para equipamento para o Espaço de Jogo Ferreira da Costa em Pinhal Novo; para o Jardim de Cabanas, uma coisa é o equipamento de recreio e outra coisa é o tratamento do espaço, do jardim, nova iluminação e pavimentos;

- Na ação «Apoio ao Associativismo – Investimentos» mexemos, sobretudo, reforçando quarenta e três mil e duzentos euros, a parte das obras a que se candidataram alguns clubes do concelho, obras nas suas infraestruturas desportivas. Existem aqui três/quatro candidaturas e nós vamos acompanhar fazendo um esforço muito superior àquilo que damos para a atividade e conservação é aqui no investimento que damos mais dinheiro, felizmente.

<u>Nas Funções Económicas</u>

- No projeto «Promoção da Eficiência Energética», repõem-se quatrocentos mil euros que estavam a definir; reforça-se com mais quarenta e cinco mil euros para instalação de central fotovoltaica para autoconsumo nos serviços operacionais, é uma mini central; mais quatrocentos e setenta mil euros para pagamento de projeto de eficiência energética e lançamento da obra para as piscinas; mais vinte e nove mil e duzentos euros para o projeto de eficiência energética do Cine Teatro São João. Isto depois, algumas destas obras estão associadas a candidaturas, devo dizer-vos, porque já sei o que é que muitos dos Srs. e das Sras. Membros da Assembleia vão dizer, mas para terem uma ideia eu mesmo ontem fazia o ponto de situação de candidaturas e os avisos para a eficiência energética para estas áreas, que nós já andamos há dois anos a falar nisto no plano a gente tinha de ter lá dinheiro para os projetos, mas o problema é que o aviso ainda não abriu. Não se queixem os governantes e outros que tais, e agora na campanha para as Europeias, que a execução dos fundos não se executa, de facto há avisos que ainda não estão publicados. Nesta área o único aviso que foi publicado, devo dizer-vos que o município de Palmela foi o primeiro a apresentar uma candidatura à eficiência energética na iluminação pública, o Sr. Vereador sabe disso, e até já vimos que o melhor é deixar metade da verba para dois mil e vinte, porque pelo andar da carruagem destes concursos, alguns até internacionais, isto está sempre a passar pelo menos umas verbas de ano para ano, mas nós esperamos adjudicar este ano;

- Na rúbrica «Melhorar a Rede Viária Municipal» há uma nova ação chamada «Pavimentação da Rua de Brejos Carreteiros – Olhos de Água», que já esteve com este nome rua da Escola - Rua de Brejos Carreteiros, mas essa está feita e está concluída há cerca de um mês, esta é mesmo a rua de Brejos de Carreteiros. Depois, grande parte das outras ruas já havíamos incluído prevendo que eram das mais votadas no "Eu Participo!" em novembro mas, para terem uma ideia, se forem à parte da rede viária há aqui muitos reforços. eu destacaria aqui para além de quinze mil euros para revisão de preço, esse é outro fenómeno em várias rubricas aparecem-vos dez mil, cinco mil, quinze mil para revisão de preços, pois as empreitadas que

já estão terminadas há um ano ou dois depois de estarem terminadas é possível pedir a revisão dos preços, o que é isto, as empresas perguntam, então eu quando adjudiquei o cimento estava a x, mas, durante a obra e aquele ano foram publicados os preços ao consumidor, isto é publicado em Diário da República e já era a y, e eles têm direito a receber estas diferenças. Está a aparecer muito agora, porque houve um aumento dos custos das matérias-primas e há um aumento também dos custos com o pessoal e com as empreitadas, por isso é que alguns concursos têm ficado desertos. Não há empresas e está cada vez mais caro. Oitenta e nove mil euros da antecipação até na expectativa que o HUB10 tenha uma execução mais rápida do que a inicialmente prevista, a parte da rotunda está finalmente a ser marcada e está a arrancar, mas nós estamos já com o concurso para o projeto da segunda fase e estimamos que vamos precisar de dinheiro, que é bom sinal, se fosse atrasar era pior para pagar obra que ainda vai acontecer este ano. Mais um reforço de cinquenta mil euros para a Municipal quinhentos e trinta e três, para o troço três, mais cem mil euros para uma intervenção urgente no troço da circular Sul à Autoeuropa, amanhã terei uma reunião com o Sr. Ministro do Planeamento, por causa das questões do PNI 2030 - Plano Nacional de Investimento 2030 e recordo que uma das moções que aprovámos, por unanimidade, em reunião de câmara é a questão das circulares da Autoeuropa, a questão das variantes, a questão de desportagamento da A2, e onde vou levar este processo, porque uma estrada ou duas circulares com dignidade bem-feitas para um acesso a uma zona industrial que tem uma importância decisiva para o país no PIB, e não só, de Derrama para o município ainda não vimos nada, estão isentos não sei quantos anos, é só para vos dizer que é uma obra que pode ascender a três milhões de euros e a estrada não pode ser dada assim, foram feitas as estradas para a Autoeuropa pelas Estradas de Portugal e isso agora é da Câmara Municipal. Não, tem que haver investimento nestas zonas industriais suportadas pelo Estado, nós estamos disponíveis para comparticipar mas não podemos esperar mais, começou a abater um troço de estrada que tem em vez de *tout-venant* na sub-base tem os *asic's*, os detritos metálicos da Siderurgia, aquilo começa tudo a fazer ondinhas e quem conhece o material sabe que foi uma forma de vender aquilo para se despacharem em termos ambientais e os resultados estão à vista. Cada reparação que lá fazemos é cinquenta mil, cem mil e esta é de emergência e estamos à espera do dia de amanhã para lançar o procedimento, depois disto ser aprovado, se for aprovado, amanhã lançamos o procedimento. Rua Florbela Espanca, rua do Lagar Volta da Pedra, repavimentação da rua Helena Cardoso em Palmela, reforço para a rua 25 de Abril e 1º de Maio do Bairro do Pinheiro Grande, porque a obra com as infraestruturas, não vamos apenas pavimentar, vamos já meter os esgotos e a água fica também mais reforçada, mas quem percorrer as obras da rede viária são cerca de duas dezenas das quais metade serão feitas este ano e a outra metade tem programação plurianual, começa este ano é pago metade para o ano e há outras que já estão incluídas, a rua Henrique Rica Ideia, algumas no Poceirão, são obras novas, mas vou aqui citar outras, a rua António Roldão no Lau, a rua Manuel Xavier de Carvalho, vou distribuir por freguesia que é para os Presidentes de Junta ficarem todos contentes e não ficarem zangados uns com os outros, a Quinta da Várzea que já estava prometida no ano passado, mas que vai arrancar este ano, o prolongamento da 1º de Maio em Cajados, a pavimentação da rua Manuel Martins Pitorra também tem aqui um reforço para arrancar, travessa 9 de Março em Cajados, também já está, Aceiro Fonte da Prata-Pinhal Novo, drenagem da rua dos Ferroviários, pavimentação da rua Henrique Rica Ideia, isto são para os anos seguintes atenção dois mil e vinte/dois mil e vinte e um, até a rua dos Alegrias já está para dois mil e vinte e um e dois mil e vinte e dois, há aqui também novas ações que são incluídas já no plano, ainda muito prospectivamente, mas isto significa que vamos começar a trabalhar nos projetos de execução.

Sra. Presidente, tive de fazer esta explicação mais detalhada, mas isto hoje até é mais ou menos curto."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Muito bem, Sr. Presidente, já poupou nas dúvidas.

Sras. e Srs. Membros da Assembleia questões então sobre esta nossa proposta?

Então vamos por ordem, dou a palavra Partido Socialista Sra. Membro da Assembleia Ana Elísia por favor."

A **Sra. Ana Elísia Monteiro do PS:**

"Boa noite, cumprimentar todos os presentes na pessoa da Sra. Presidente.

Não me vou alongar muito porque, ainda que achemos positivos muitos dos investimentos refletidos neste documento, a verdade é que ainda persistem alguns valores cuja inscrição no Orçamento continua a levantar-nos algumas reservas e que são sobejamente conhecidos até porque já tivemos oportunidade de explanar várias vezes, até neste Órgão.

De frisar, também, que, conforme o Sr. Presidente também referiu aquando da sua intervenção, ainda continuamos a esperar e a aguardar que a autarquia tenha uma maior capacidade de execução orçamental e que acreditando, também, que certamente se traduziria numa melhoria para a população do concelho de Palmela.

Por estas razões o sentido de voto da Bancada do Partido Socialista é a abstenção."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Obrigada.

Passo agora a palavra à Bancada do PSD/CDS favor, quem vai intervir?

Sr. Membro da Assembleia, Colin Marques por favor."

O **Sr. Colin Marques do PPD/PSD.CDS-PP:**

"Tenho aqui algumas questões sobre novos reforços que foram feitos nessas modificações ao Orçamento sobretudo aqui na página dois, na rubrica zero um, zero dois, zero dois, que tem a ver com as despesas de pessoal, a que é que se deve este reforço de duzentos mil quatrocentos e cinquenta e quatro, que implica quase uma duplicação uma vez que até ao momento o Orçamento contemplava duzentos e quarenta e seis mil seiscentos e dez e agora passará para os quatrocentos e quarenta e sete mil e sessenta e quatro.

Ainda na mesma página dois, continuando aqui com as despesas também no ponto zero um, zero três, zero um, que tem a ver com os encargos com a saúde também há aqui um aumento exponencial de duzentos e setenta e sete mil para seiscentos e trinta e nove mil euros, pois gostava que tivesse aqui alguma explicação.

A última questão relativamente ainda aqui ao Orçamento tem a ver também com a conservação de bens na página cinco, já na área da cultura, eu gostava de saber se esse acréscimo de vinte cinco mil e quinhentos, de que fazem parte a conservação de bens se engloba a sala do município, que tenho dúvidas.

Relativamente àquele projeto espaços verdes que o Sr. Presidente apresentou, eu gostava de questionar porquê a opção palmeiras e não uma árvore autóctone do país.

Muito obrigado."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Muito obrigada.

Dou agora a palavra ao Bloco de Esquerda, Sr. Membro da Assembleia Carlos Oliveira."

O **Sr. Carlos Oliveira do BE:**

"Boa noite, Sra. Presidente, na sua pessoa permitam-me cumprimentar todos e todas os presentes.

Este documento versa uma estratégia política do executivo da CDU para este mandato. O Bloco de Esquerda revê-se nalgumas das respostas que o executivo da Câmara apresenta aqui neste documento, contudo não

poderemos deixar de considerar que nós apresentámos já propostas nos domínios dos Transportes, da Mobilidade e do Ambiente e que faríamos diferente caso o povo tivesse dado o mandato autárquico ao Bloco de Esquerda.

Posto isto, eu ouvi com atenção aquilo que o Sr. Presidente disse em relação à questão do uso dos glifosatos e lembro que essa recomendação foi apresentada pelo Bloco de Esquerda em dois mil e dezasseis, estamos em dois mil e dezanove e eu ouço o Sr. Presidente da Câmara referir que está a fazer um caminho para a redução sistemática e até a eliminação definitiva desse produto e se isso acontecer ainda neste mandato eu estarei ao seu lado esquerdo a pousar para a foto para assinalar o dia da eliminação efetiva do uso de glifosato por parte do município.

Posto isto Sra. Presidente e Sr. Presidente, resta-me dizer a nossa posição em relação a este documento, a esta proposta, dizer que o Bloco de Esquerda não querendo ser uma força de bloqueio em relação às Grandes Opções do Plano e à Revisão do Orçamento, nós iremos votar a abstenção.

Disse."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Obrigada.

Tem agora a palavra a Bancada do PSD/CDS, Sr. Membro da Assembleia Roberto Cortegano."

O **Sr. Roberto Cortegano do PPD/PSD.CDS-PP:**

"Ora muito boa noite a todos, quero cumprimentar a Sra. Presidente da Assembleia e restantes Membros da Assembleia, o Sr. Presidente da Câmara e restante executivo e também as restantes pessoas aqui presentes hoje.

Temos aqui a primeira Revisão do Orçamento deste ano, já tivemos três alterações, havemos de ter como é normal muitas mais durante o ano e tive a oportunidade de votar o Orçamento aqui na Assembleia, votando contra e expliquei na altura porquê. Neste caso esta Revisão tem algumas verbas que não estavam definidas, foram cortadas algumas dotações, mas a base do orçamento mantém-se.

Também tive oportunidade de votar na apresentação de Contas de dois mil e dezoito, explicando também o porquê. Já sabemos que o saldo de gerência agora introduzido de nove milhões seiscentos e vinte mil euros vai sempre aumentando, vai passando de ano para ano e as obras não vão aparecendo, o que esperamos é que este ano venha a ter uma maior execução orçamental, continuamos à espera. Em dois mil e dezassete o saldo de gerência era de seis milhões cento e quarenta e oito, agora são nove milhões, continuamos à espera de uma melhor execução orçamental.

Obrigado."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Obrigada.

Vamos intercalar, tem a palavra a Bancada da CDU, por favor, Sr. Membro da Assembleia Joaquim Pires."

O **Sr. Joaquim Pires da CDU:**

"Boa noite a todos e a todas.

Começar por afirmar, desde já, que a posição da bancada da CDU relativamente ao documento apresentado pela sua coerência e clareza das medidas que são aqui apontadas vai ser a votação favorável. Não temos dúvidas que as propostas que constam no documento, e que são apresentadas a esta Assembleia, levadas à prática irão seguramente, não temos dúvidas, beneficiar, melhorar, grandemente, como é apanágio da

nossa gestão, a vida dos nossos munícipes e não temos dúvidas de que as rubricas que foram até aqui levantadas pelo Sr. Membro do PSD, relativamente às despesas com pessoal e os encargos com a saúde, elas estão perfeitamente claras, estão identificadas, têm consistência, são essas que são necessário fazer e para nós também não nos oferece dúvidas e para um documento destes que é estruturante para a gestão e levar à prática, cumprindo objetivos da melhoria quer do território quer dos nossos munícipes, este documento para nós não nos dá dúvidas nem nos suscita reservas por isso, vamos votar favoravelmente."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Obrigada.

Então agora dou novamente a palavra à Bancada do PSD/CDS, Sra. Membro da Assembleia Rosa Pinto."

A **Sra. Maria Rosa Pinto do PPD/PSD.CDS-PP:**

"Muito boa noite a todos, cumprimentando na pessoa da Sra. Presidente todos os presentes nesta Assembleia.

Quero dizer que o nosso sentido de voto quanto a esta Revisão, será contra e será contra não porque, contrariamente ao que às vezes o Sr. Presidente diz que não queremos as obras para a população, é contra a gestão das mesmas. Há aqui muitas obras que até são, também, nossas sugestões de há muitos anos, até há pouco o Sr. Presidente falou, por exemplo, do cemitério, se bem me lembro já no anterior mandato aqui falámos disso. Há reforços para os Bombeiros, há aqui verbas com as quais concordamos mas, efetivamente, a nível de execução descubra-se lá ocupado porque algumas até estão a ser empurradas para dois mil e vinte. É certo que o mandato acaba, mas pensamos que podia haver uma melhor execução, inclusive até nas redes clicáveis e tudo o mais. Essa semi desculpa que o Sr. Presidente dá para alguns montantes pode ter alguma relevância na questão aí da iluminação que os concursos não tinham sido abertos ou as publicações não tinham sido feitas, mas há aqui muitas que vêm do início do mandato e com a contração do empréstimo, autorização que veio aqui a esta Assembleia, pressuponha-se que muitas destas obras estivessem já concluídas. Houve problemas nas escolas, vejo que aqui até na Quinta do Anjo ainda há uma verba, não muito grande, que passa para dois mil e vinte. Houve problemas nas redes cicláveis, houve problemas na Vala da Salgueirinha e quero dizer, que não estamos aqui a encontrar culpados, mas a verdade é que a execução orçamental, e é isso que estamos aqui também a julgar politicamente, embora com o reforço temos a sensação de que não podendo o nosso voto obstaculizar a execução do orçamento, queremos aqui vincar que a execução, no nosso entendimento, podia ter sido bem melhor e já dissemos isso aquando da votação do Orçamento antes da primeira Revisão.

Não vou aqui dar exemplos de números, porque muitos haveria a dar. Relembro até que, há muitos anos também, quer nas Juntas de Freguesia, quer aqui nesta Assembleia, advertimos os executivos municipais de problemas que iam surgir nas urbanizações. Efetivamente o tempo veio-nos a dar razão, infelizmente, porque preferíamos não ter tido essa razão. Ou seja, é agora com o acionamento, ou não, das garantias, não estou certa ainda disso, que a Câmara vai ter de "se chegar à frente" para fazer obras que os urbanizadores não fizeram e alguns não foi só pela crise. A verdade é que houve incumprimentos desde o início de alguns loteamentos. Nem vou aqui dar exemplo de nomes, porque todos sabem do que é que estamos a falar: de várias urbanizações que tiveram problemas desde o início e incumprimentos claros e que a Câmara no nosso entendimento, à data com boa vontade, mas não acautelou devidamente esses processos na nossa opinião. E é tudo."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Obrigada.

Tem agora a palavra o MIM, Sr. Membro da Assembleia, Mário Baltazar."

O **Sr. Mário Baltazar do MIM:**

"Deixe-me que cumprimente na sua pessoa toda a Mesa, Srs. Vereadores, Sras. Vereadoras, caros Membros da Assembleia, trabalhadores da Câmara Municipal, caro público presente.

Mais uma vez continuamos, ou seja temos a 1ª Revisão deste Orçamento, se olharmos para este documento e se olharmos para os documentos anteriores continuamos a ver algo que já vem dos anos transatos. Significa que, independentemente de todos os projetos que estejam em execução, todos as alterações de projetos, continuamos a ter muita coerência, continuamos a ter muita clareza, continuamos a ter tudo de si, mas o que é certo é que os munícipes necessitam das suas obras e o que é certo é que passamos de ano para ano e essas obras, a maior parte delas, não são realizadas.

Nesse caso o Movimento Independente pela Mudança, o MIM, irá optar pela sua abstenção.

Muito obrigado."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Sras. e Srs. Membros da Assembleias, penso que já toda a gente usou da palavra.

Sr. Presidente da Câmara, quer acrescentar alguma informação?"

O **Sr. Presidente da Câmara:**

"Se me permitir Sra. Presidente não só esclarecer as questões mais objetivas que foram colocadas e também fazer algumas considerações acerca da apreciação feita.

Assim, procurando responder às questões mais objetivas a explicação de duzentos mil quatrocentos e cinquenta e quatro euros e vinte e cinco na parte das despesas de pessoal, trata-se de repor, como eu disse, verba utilizada na segunda alteração, fomos lá buscar dinheiro às horas extraordinárias e houve também no Orçamento inicial aquilo que se chama tecnicamente uma desorçamentação que é ter previsto menos quando sabemos que a média dos anos anteriores implica ter lá mais dinheiro e entre aquilo que não previmos devidamente no Orçamento inicial, porque não tínhamos a certeza da receita, e entre aquilo que foi utilizado na 2ª Alteração repomos agora o dinheiro para ficarmos tranquilos até final do ano relativamente à execução das horas extraordinárias.

O mesmo se passou com os encargos de saúde, Sr. Membro da Assembleia. Nós, na prática, estamos a repor, por exemplo, cento e noventa mil euros da ADSE que fomos buscar no início do ano quando fizemos a primeira alteração ao Orçamento para lançar obras, que queríamos lançar mais depressa, porquê? Você tem para o resto do ano quase dois milhões, mas era o bolo onde poderia ir buscar e com o saldo do ano anterior, você está agora a fazer aquilo que eu disse ainda há pouco. Como vos disse, estavam cerca de seis milhões a definir, estavam utilizados na primeira, segunda e terceira alteração, um milhão e setecentos mil, nós estamos agora a pôr lá o dinheiro que estimamos gastar até final do ano.

A explicação para estes desvios destes grandes números são estas e transparentes e é uma técnica orçamental corrente em qualquer organismo.

A sua observação relativamente aos vinte e cinco mil euros da conservação. Conservação de bens é para conservação corrente, dou o exemplo, até nas rubricas que referiu, por exemplo, tem aqui no São João reparação de janelas, portas de emergência, pano de boca de cena, manutenção de portas e janelas de madeira, enfim, outras reparações, nós temos em rubricas de conservação em várias unidades orgânicas e temos outras em instalações e edifícios municipais. Quando faz o comentário atinente possivelmente ao Salão Nobre do Município, o edifício tem uma rubrica própria que aguarda agora aprovação desta Revisão para lançarmos novo procedimento, vamos para o terceiro, sem prévia qualificação, esperamos até final do mês de maio ter o novo procedimento na rua, é nesse sentido que estamos a trabalhar.

A questão das palmeiras Srs. Membros, pois é a tese do município é que devemos utilizar espécimes autóctones e que se adequem, não só, também, aos nossos solos, mas à função de cada espaço urbano e

de cada desenho urbano. Neste caso concreto, há quem tenha opinião diferente da sua e da minha que também advogo este tipo de espécies, o que nós estamos a fazer nalgumas urbanizações é onde morrem as palmeiras pomos precisamente espécies autóctones mas numa das urbanizações a razia foi tão grande e como ainda vamos conseguir recuperar algumas palmeiras cujo estado de doença é público, investimos muito dinheiro no estudo com o Instituto Superior de Agronomia, vamos proceder ao tratamento de algumas palmeiras com a instalação de uns tubos, vamos salvar algumas e há uma zona onde podemos replantar, não vamos é replantar da mesma espécie, não serão canariensis nem serão aquelas tamareiras é uma outra palmeira, agora não me recordo o nome, mas de um porte adequado ao local. Isto resulta de um processo que foi discutido e participado com os moradores daquele espaço e daquela urbanização em concreto, mas garanto-lhe que noutros espaços felizmente, não é que não haja pressões para se repor palmeiras iguais, como é em Val' Flores, nos Portais da Arrábida há quem queira palmeiras e há quem não queira palmeiras, nós aí já decidimos não voltaremos a pôr palmeiras daquelas, porque podemos gastar dezenas e dezenas, centenas de milhares de euros durante anos em tratamento e elas acabaram por perecer. Nós temos estudado o que se passa noutros concelhos desde Silves, lá para o norte há menos problemas destes até porque elas dão-se pouco, mas em vários concelhos onde experimentaram também os tratamentos que nós vamos experimentar as taxas de sucesso nuns as coisas vai, noutras nem por isso, portanto, estamos de acordo, mas, neste caso concreto vamos assumir, vamos cumprir, aliás, um compromisso que foi assumido depois de duas/três reuniões que fizemos públicas com aquela população daquele local.

Depois, questões mais genéricas, Sr. Membro da Assembleia Carlos Oliveira, glifosato. Eu garanto-lhe que quer o município, quer as Juntas de Freguesia há muito que não utilizam Roundup, há muito que não utilizam Cosmic, também já não utilizam, temos experimentado outras soluções que, infelizmente, não têm dado resultado, dão-nos é mais trabalho. Como lhe disse, e reitero, já experimentámos sal, já experimentámos vinagre, já experimentarmos térmica, já experimentámos várias coisas, para a área que temos para tratar no nosso concelho os resultados, enfim, vamos sofrer um bocadinho, nós vamos ter que nos habituar às ervas, podemos é acabar com a calçada e fazer como os espanhóis é tudo cimentado, espanhóis e outros povos, e depois há os problemas da impermeabilização do solo, das cheias, há sempre um reverso da medalha. Em todo o caso garanto-lhe que fizemos, não é de dois mil e dezasseis é já de dois mil e quinze para cá eu diria mesmo de dois mil e catorze, uma redução muito substancial da aplicação da monda química, mas garanto-lhe nós compramos, se calhar, vinte por cento daquilo que já foi comprado noutros mandatos quando começámos todos a ter uma maior sensibilidade para a questão. Depois para ter uma ideia, nós temos aqui um reforço na ordem dos trinta e cinco mil euros para um produto que foi aqui sugerido até por uma Membro da Assembleia, que é especialista nestas coisas que é toda ambientalista, toda verde, aliás, é dos Verdes, e nós vamos experimentar. Já tínhamos estudado outros produtos do género, é muito dispendioso, mas vamos experimentar e é completamente isento de glifosato e em meio urbano não será utilizado, garanto-lhe, qualquer solução que tenha um miligrama de glifosato. O exemplo que lhe dei é a comprovação desta vontade, até os meios que estamos a adquirir não são tão *Tomix* para espalhar coisas dessas, é monda térmica, água quente a altas temperaturas e vamos investir fortemente, oxalá haja empresas, nós já estamos com dificuldade para contratar e temos que nos despachar porque esta coisa agora dos incêndios e dos terrenos, isto não há mãos a medir, para o corte, para fazermos com as roçadoras manualmente. Tranquilos estamos a fazer esse percurso com o mesmo objetivo que o meu amigo defende.

Sras. e Srs. Membros da Assembleia, esta coisa da execução etc., etc., eu percebo que o argumento de V.Exas. possa ser este, mas garanto-lhes que todos nós gostávamos de executar muito e de inaugurar muita obra no 25 de Abril, no Dia da Criança e no 5 de Outubro e no dia da Restauração do Concelho, a gente gosta dessas coisas, claro que queremos, para já é falso que não tenha havido obra isso é porque os senhores andam distraídos basta dar uma voltinha aqui à nossa a nossa volta nalgumas freguesias rurais etc., para ver o que é que se asfaltou o ano passado e no ano anterior, o ritmo que temos dado sobretudo nas novas pavimentações, depois estes grandes projetos padecem de outros constrangimentos, a senhora pode dizer que são desculpas, mas não são desculpas, são factos. A portaria de extensão de encargos da Ribeira da Salgueirinha está adjudicada desde o ano passado, nós respondemos quatro vezes ao Tribunal de Contas com documentos da Secretaria de Estado do Orçamento e documentos da Secretaria de Estado do Ambiente a comprovar que havia o financiamento do Fundo Ambiental. O Tribunal de Contas não aceitou a esses documentos, o pessoal lá do Secretário de Estado do Orçamento primeiro que assinasse a portaria,

enfim, eu tive que quase fazer-lhe uma espera, mas a portaria foi publicada esta semana em Diário da República, só com esta publicação ainda hoje falámos com a Secretaria de Estado do Ambiente neste caso, porque já não é o município que vai responder agora a este documento em falta é a Secretaria de Estado do Ambiente que vai mandar a publicação da portaria de extensão de encargos, lá está essa obra vai até dois mil e vinte, o grosso do dinheiro está em dois mil e vinte. Nós temos a empresa preparada para fazer o lançamento da primeira pedra, oxalá o consigamos fazer no Dia do Concelho era uma obra relevante, da nossa parte temos tudo pronto, a questão é que estas coisas ultrapassam-nos Sra. Membro da Assembleia e cada ano que passa os Orçamentos de Estado, isto e aquilo, nós estamos dependentes disto, efetivamente os avisos não estão publicados. Há candidaturas que eu não posso começar a obra antes da candidatura estar aprovada, outras convém que eu comece e tenha despesas de projeto mesmo sem o aviso estar aberto, mas eu só posso ir a obras onde preciso de financiamentos na ordem das centenas de milhares de euros depois de a candidatura estar aprovada porque senão ainda deixamos aí a Câmara como outras na bancarrota. Vinha para cá a ouvir a Antena Um, que não é o estudo Dr. Paulo Caldas que é uma tese muito mal feita se fosse meu aluno reprovava-o, tinha que trabalhar melhor e sobretudo tinha que ser fidedigno das fontes que indicou que, afinal, são falsas para chegar a algumas conclusões sobre o comportamento e o desempenho orçamental dos municípios. Agora o que lhe digo é que há muitas situações destas que têm constrangido as nossas obras, para além da falta de mão-de-obra e da falta de empresas e a senhora fale com qualquer empresa ou com qualquer empreiteiro, mesmo para a nossa vida particular não estamos a conseguir a resposta a tempo e horas no conjunto de empreitadas.

Eu podia responder mais politicamente na esgrima política, mas já o fiz na Prestação de Contas, e convidar V.Exas., não vamos sair daqui da Área Metropolitana de Lisboa, não são todos concelhos do mesmo paradigma e da mesma dimensão mas estamos cá a competir com os maiores e os mais ricos, a ver o grau de execução orçamental da despesa destes municípios e depois diga-me em que lugar é que Palmela está, isto para responder aos problemas da execução. É porque aquilo que eu digo, infelizmente estamos todos a dizer o mesmo, as obras para além das dificuldades que temos de pessoal para lançar tanto concurso, fiscalizar tanta obra, rever projetos, mandar para trás, voltar a apreciar, meter os projetos na plataforma dos concursos, que são centenas de páginas digitalizadas diariamente, há, de facto, dificuldades no país em termos empresas que respondam a tempo e horas. Até a empresa que nos tem deixado ficar mal no arrastamento das obras da Básica Matos Fortuna, houve outra escola onde cumpriu à risca, isto tem outras vicissitudes, subempresas, consórcios que concorrem e depois zangam-se uns com os outros, a gente dantes ouvia falar isto noutros sítios mas hoje quem está com a mão na massa tem situações dessas em todo o lado. Garanto-lhe que não é nem problema político, porque não há indecisão política relativamente ao lançamento das obras, criámos as condições para as ter, criámos as condições para sermos o terceiro município com mais candidaturas aprovadas na Área Metropolitana de Lisboa, no POR Lisboa, isto é que é o trabalho político e técnico, agora há obras que demoram imenso tempo e que vão demorar imenso tempo, e os senhores dizem, ah! mas elas já lá estavam, é normal, elas duram três anos. Temos que ter obra no primeiro ano para o projeto, olhe agora mais uma obra da Janela da Arrábida, por exemplo, no Espaço Fortuna, parecer do ICNF nunca mais vem, temos situações destas, as obras ao pé de estradas nacionais com as Infraestruturas de Portugal penosamente, como foi Fernando Pó já era para ter arrancado o ano passado, assinei o contrato esta semana. Esteve seis a oito meses parado nas Infraestruturas de Portugal e com boas relações e contactos diretos com o Conselho de Administração, porque estes organismos, uns públicos, outros, enfim, sabe do que é que eles se queixam? Da falta de pessoal, também, para apreciar tanto projeto, para dar a resposta a tempo e horas. Garanto-lhe que nós temos feito tudo, mas também lhe garanto que as obras estruturantes vão estar prontas no mandato e esse é o grande compromisso que é o compromisso de mandato é as coisas estarem prontas este mandato.

Disse, Sra. Presidente."

A **Sra. Presidente da Mesa:**

"Sras. e Srs. Membros da Assembleia, vamos então votar esta 1ª Revisão ao Orçamento."

Submetida a proposta a votação, foi a mesma aprovada, por maioria, com quinze votos a favor da CDU, doze abstenções (oito do PS, duas do MIM e duas BE) e três votos contra do PPD/PSD.CDS-PP.

Não havendo mais assuntos a tratar, a **Sra. Presidente da Mesa** declarou encerrada a sessão pelas vinte e duas horas e dezoito minutos do dia dezasseis de maio de dois mil e dezanove, da qual se lavrou a presente ata, que eu, **Carlos Alberto da Silva Caçoete**, na qualidade de Primeiro Secretário da Assembleia Municipal, redigi e subscrevi.

Palmela, aos dezasseis de maio de dois mil e dezanove.

A Presidente

Ana Teresa Vicente Custódio de Sá

O Primeiro Secretário

Carlos Alberto da Silva Caçoete